

**Empreendedorismo universitário: Avaliação do perfil do Movimento Empresa Júnior  
em uma Instituição Federal de Ensino Superior na Amazônia**

**University entrepreneurship: Evaluation of the profile of the Junior Company  
Movement in a Federal Institution of Higher Education in the Amazon**

**Emprendimiento universitario: una evaluación del perfil del Movimiento de la Empresa  
Junior en una Institución Federal de Educación Superior en la Amazonía**

Recebido: 21/05/2020 | Revisado: 28/05/2020 | Aceito: 10/06/2020 | Publicado: 23/06/2020

**Luan Freitas Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6466-7846>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

E-mail: [luan.freitas.rocha@gmail.com](mailto:luan.freitas.rocha@gmail.com)

**Luciane Marçal Oliveira Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8322-5015>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [luciane01-oliveira@hotmail.com](mailto:luciane01-oliveira@hotmail.com)

**Marcos Antônio Souza dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1028-1515>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [marcos.marituba@gmail.com](mailto:marcos.marituba@gmail.com)

**Marcos Ferreira Brabo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8179-9886>

Universidade Federal do Pará, Campus Bragança, Brasil

E-mail: [marcos.brabo@hotmail.com](mailto:marcos.brabo@hotmail.com)

**Fabício Khoury Rebello**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2398-4906>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [fabriciorebello@hotmail.com](mailto:fabriciorebello@hotmail.com)

**Cyntia Meireles Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5695-8504>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [cyntiamei@hotmail.com](mailto:cyntiamei@hotmail.com)

## **Resumo**

O objetivo da pesquisa foi caracterizar o ambiente de atuação em que as empresas juniores de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) amazônica estão inseridas, considerando as percepções dos empresários juniores, tutores, coordenadores dos cursos de graduação e o representante institucional vinculado à reitoria que gerencia as ações gerais do Movimento Empresa Júnior. As empresas juniores exercem uma função importante na formação de empreendedores, além de aproximar os estudantes e a instituição do mercado. Constatou-se que a relação entre a gestão da IFES e as empresas juniores apresentam problemas relacionados à estrutura organizacional, gestão de processos, infraestrutura física de apoio e recursos humanos. As empresas juniores são cobradas por uma postura mais profissional e divulgação de suas atividades, os tutores no que se refere à maior efetividade no apoio e acompanhamento, e a IFES na oferta de infraestrutura de suporte e capacitação para gestão financeira e apoio jurídico. Nesse contexto, a principal proposta consiste na criação de um núcleo de aceleração das empresas para unir e fortalecer o movimento empresa júnior nessa IFES, tendo como principal responsabilidade, a fiscalização, divulgação e pleitos por infraestruturas de trabalho para as empresas dentro da Universidade.

**Palavras-chave:** Empreendedor; Ensino superior; Mercado de trabalho.

## **Abstract**

The objective of the research was to characterize the environment in which the junior companies of a federal institution of higher Education of Amazon (FIHE) are inserted, considering the perceptions of the junior entrepreneurs, tutors, coordinators of the courses of Graduation and the institutional representative linked to the rectory that manages the general actions of the Junior Company Movement. Junior companies exercise an important role in the training of entrepreneurs, as well as bringing students closer to the market. It was found that the relationship between the management of FIHE and the junior companies have many problems related to the organizational structure, process management, physical infrastructure of support and human resources. The junior companies are charged for a more professional posture and dissemination of their activities, the tutors regarding greater effectiveness in support and monitoring, and FIHE in the provision of support infrastructure and training for financial management and legal support. In this context, the main proposal consists of the creation of a nucleus for the acceleration of companies to unite and strengthen the junior company movement in this IFES, with the main responsibility, inspection, disclosure and claims for work infrastructures for companies within the university.

**Keywords:** Entrepreneur; University education; Job market.

## Resumen

El objetivo de la investigación fue caracterizar el entorno operativo en el que se insertan las empresas junior de una institución de educación superior federal amazónica (IFES), teniendo en cuenta las percepciones de los empresarios junior, tutores, coordinadores de cursos de pregrado y el representante institucional vinculado a la rectoría. que gestiona las acciones generales del Movimiento de Empresas Junior. Las empresas junior juegan un papel importante en la formación de emprendedores, además de acercar a los estudiantes y a la institución al mercado. Se descubrió que la relación entre la administración de IFES y las empresas junior tiene problemas relacionados con la estructura organizacional, la administración de procesos, la infraestructura de soporte físico y los recursos humanos. A las empresas junior se les cobra por una actitud más profesional y divulgación de sus actividades, tutores con respecto a una mayor efectividad en el soporte y monitoreo, e IFES en ofrecer infraestructura de soporte y capacitación para la gestión financiera y el soporte legal. En este contexto, la propuesta principal consiste en la creación de un núcleo para la aceleración de las empresas para unir y fortalecer el movimiento de empresas junior en este IFES, teniendo como principal responsabilidad la inspección, divulgación y reclamos de infraestructuras de trabajo para empresas dentro de la universidad.

**Palabras clave:** Emprendimiento; Enseñanza superior; Mercado de trabajo.

## 1. Introdução

As empresas juniores (EJ) são entidades sem fins lucrativos, organizadas em forma de sociedade civil, com prazo de duração indeterminado e ligada a uma instituição de ensino superior que fornece infraestrutura necessária para sua manutenção (Cunha & Conceição, 1999).

A administração de uma EJ é feita por estudantes de graduação dos mais variados cursos, com respaldo técnico de professores universitários e são importantes espaços para o empreendedorismo, pois os universitários podem realizar experiências que permitam o desenvolvimento do aprendizado e do intercâmbio entre a Universidade e a sociedade (Oliveira, 2005). A EJ ultrapassa os limites convencionais de atividades de extensão universitária, pois antes de ser apenas um projeto, é um espaço para projetos (Matos, 1997).

Assim, percebe-se a EJ como um mecanismo de fomento ao empreendedorismo inserido no espaço da academia, onde o conhecimento é adquirido e formado mediante a aplicação prática de conteúdos trabalhados em sala de aula (Sangaletti & Carvalho, 2004). Mais do que um laboratório de práticas, a EJ deve ser um espaço de transformação destes

estudantes, onde devem exercitar suas capacidades pessoais para, através do empreendedorismo, transformar o Brasil em um país melhor (Oliveira, 2005).

Diante desse contexto, o trabalho objetivou caracterizar o ambiente de atuação em que as empresas juniores da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) estão inseridas, levando em consideração os atores envolvidos: empresários juniores, tutores, coordenadores de cursos e representante da IFES que coordena as empresas juniores da universidade.

## **2. Revisão bibliográfica**

### ***Histórico do Movimento Empresa Júnior***

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) surgiu na França em 1967, com estudantes do curso de administração da L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales que criaram a JR ESSEC, com o intuito de tornar prático as teorias aprendidas em sala de aula (Bettoni, Silveira, & Silva, 2011). O conceito depois se expandiu nas escolas de engenharia e administração do país, em seguida pelas escolas de comunicação, agronomia e também outras universidades (Silva, 2012).

No ano de 1988, por meio da câmara de comércio Brasil-França, nasce a Empresa Júnior da Fundação Getúlio Vargas (FGV), pioneira no Brasil (Bettoni et al., 2011). Em termos quantitativos, o movimento brasileiro expandiu-se tanto que, em 1995, já existiam 1.100 empresas juniores no país, número que levou 19 anos para ser atingido na França (Silva, 2012).

O movimento cresceu tanto que o Brasil se tornou o país com o maior número de EJ's no mundo, com aproximadamente 1,2 mil empresas. Para representar esse número tão expressivo, foi fundada em 2003 a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, designada por Brasil Júnior. Ela é a instância máxima representativa do MEJ no país e tem como missão potencializar o movimento e atuar como agente de educação empresarial e gerador de negócios (Guimarães & Aquino, 2013). Atualmente a Brasil Júnior, agrega 19 federações estaduais, abrangendo 19 estados e o Distrito Federal (Brasil Júnior, 2016).

### ***Aspectos legais de uma Empresa Júnior***

Conforme o Decreto nº 13.267, de 2016, considera-se uma EJ a entidade organizada, sob a forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado e vinculada a uma instituição de ensino superior que fornece a infraestrutura necessária para sua manutenção. A gestão da EJ é de responsabilidade dos estudantes de graduação, com respaldo técnico dos professores universitários, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho (Brasil, 2016).

Sob o aspecto jurídico, por possuir condição de entidade que não objetiva lucro, as EJ's necessitam realizar obrigações perante órgãos governamentais para não perderem a condição de isenção tributária. Além disso, por desenvolverem atividades empresariais, também necessitam realizar diversos procedimentos relacionados à gestão como organização, planejamento, controle e finanças (Souza & Tavares, 2006).

A Brasil Júnior (2007) define que uma EJ deve estar registrada perante a Receita Federal e órgãos governamentais como pessoa jurídica, de direito privado, associação civil sem fins lucrativos e com fins educacionais, como também possuir Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) próprio, nota fiscal própria, alvará municipal, tabela de sócio e administradores (QSA) atualizado e classificação nacional de atividades econômicas (CNAE) relacionado com o desenvolvimento educacional brasileiro. O estatuto dessas empresas deve estar registrado em cartório, estruturado de acordo com a realidade de cada EJ, além disso, o estatuto precisa abranger atividades, finalidades, direitos e deveres, tempo de duração, organograma e eleições dos gestores.

Além desses aspectos, os discentes membros de uma EJ aprendem competências gerenciais por meio de práticas em gestão e liderança. Em função das EJ's serem geridas pelos próprios discentes, estatutariamente são promovidas eleições anuais, configurando uma rotatividade na gestão, proporcionando a vários membros a oportunidade de atuarem em cargos de liderança, facilitando o desenvolvimento de competências, como tomada de decisões, gestão de equipes, resolução de problemas e conflitos inerentes à realidade da EJ (Brasil Júnior, 2014).

### ***Produção acadêmica e científica sobre o Movimento Empresa Júnior***

Guimarães & Aquino (2013) afirmam que apesar da grande quantidade de EJ's no Brasil e todo seu impacto na formação acadêmica de um estudante, a produção acadêmica e científica em relação ao tema é pequena. No caso específico do MEJ Paraense, não se encontra na literatura estudos sobre as EJ's do estado do Pará.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) é reconhecida na região Norte, no Brasil e no exterior, pela sua trajetória de formação de recursos humanos, produção de pesquisas e difusão de conhecimentos. É considerada uma referência no ensino de ciências agrárias na Amazônia. Conseguiu, ao longo de sua história recente, a inserção no mercado de trabalho de 71% dos egressos entre 2002 e 2012, sendo que 7% estão trabalhando como empreendedores e 22% como consultores (Santana, 2014).

Diante desse contexto, tornam-se necessárias informações sobre o cenário do MEJ da UFRA, de modo a entender o nicho que esse público ocupa e suas principais dificuldades.

### **3. Metodologia**

As EJ's desse estudo estão vinculadas a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), localizada no município de Belém, capital do estado do Pará, e levaram em consideração as informações do ano de 2016.

A pesquisa é de caráter exploratório, pois não há estudos que se proponham a caracterizar o nicho em que o MEJ da UFRA está inserido (Feldhaus, 2009). Sua natureza é qualitativa, devido captar as perspectivas e interpretações pessoais do público-alvo em relação ao assunto investigado (Roesch, 1999; Pereira, Parreira & Shitsuka, 2018). A metodologia empregada é considerada pesquisa-ação, que de acordo com Gil (2011), apresenta caráter empírico com foco na resolução de um problema coletivo, havendo envolvimento e cooperação entre o pesquisador e os participantes.

Os dados obtidos foram tabulados em planilhas do programa Microsoft® Excel® 2013 e posteriormente foram elaborados gráficos e tabelas.

#### **4. Resultados e Discussão**

##### *Caracterização das empresas juniores*

No campus Belém da UFRA existem 7 EJ's e 68 empresários juniores. As empresas estão vinculadas aos cursos de graduação sendo estas: Econagra Jr; Ciflor Jr; ACEEP Jr; ACzoo Júnior; Ekon Jr; Utic; GeoCart. Apenas Medicina Veterinária não possui EJ. Dessas EJ's, 43% são classificadas como "empresas formadas", pois possuem CNPJ, e 57% como "iniciativas de empresa", que são as que ainda não possuem CNPJ, mas estão em processo de obtenção.

As empresas que possuem CNPJ são: Aceep Jr (Engenharia de Pesca), Ciflor Jr (Engenharia Florestal) e Econagra Jr (Agronomia). Já as empresas ACzoo Jr (Zootecnia), Ekon Jr (Engenharia Ambiental e Energias Renováveis), GeoCart (Engenharia Cartográfica e de Agrimensura) e Utic (Bacharelado em Sistema de Informação e Licenciatura da Computação) estão classificadas como iniciativa de empresa, sendo que no ano de 2016 a ACzoo Jr não exerceu atividades de prestação serviços.

Quando se trata da carta de serviços das EJ's, somente as iniciativas Aczoo Jr e GeoCart não apresentam a carta definida. Dentre as empresas que já definiram sua carta, 60% ofertam entre 9 e 12 serviços, e 40% entre 2 e 5 serviços. É importante destacar que todos os serviços ofertados são baseados na grade curricular do curso de graduação que a EJ está vinculada.

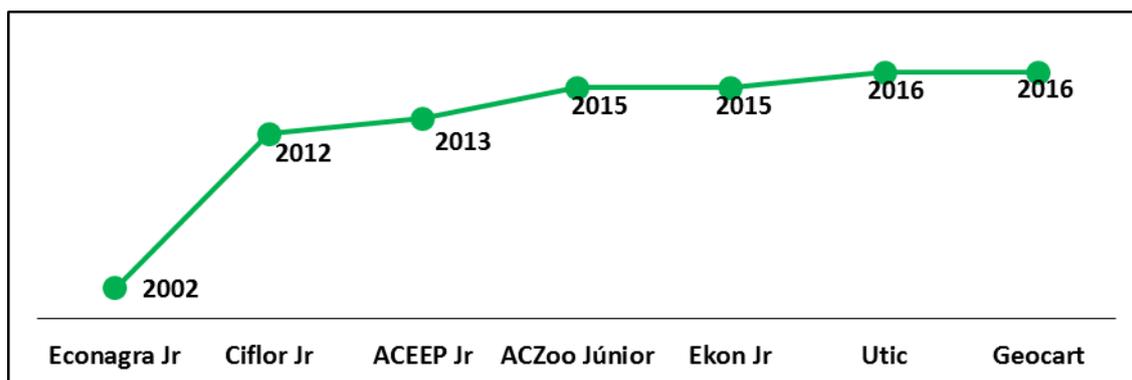
O número de empresários que a EJ possuiu oscilou entre 6 e 16 membros, onde 67% das empresas apresentaram entre 10 e 16 empresários, e 33% entre 6 e 9 empresários. Somente a Aceep Jr apresentou membros de um curso de graduação diferente do qual a EJ pertence, sendo do curso zootecnia, o que provavelmente está relacionado ao fato de a ACzoo Jr não estar exercendo atividades.

Quanto ao organograma, cada EJ o adaptou conforme seu número de membros, no entanto as empresas basicamente apresentam os mesmos setores: Conselho (composto pelos tutores), presidência, marketing, recursos humanos, administrativo, financeiro e projetos. Quanto à hierarquia, cada setor da EJ possui um diretor, que lidera uma equipe com subordinados, que podem ser denominados de analistas, gerentes ou coordenadores. Na Aceep Jr o diretor possui um assessor pra auxiliá-lo na gestão da equipe.

### **Desempenho das empresas juniores**

Na Figura 1 é possível observar a expansão do MEJ na universidade a partir do ano de 2012. Observa-se que entre 2012 e 2016 foram criadas 86% das EJ's da UFRA.

**Figura 1:** Cenário temporal de criação de EJ's na UFRA.



Fonte: dados da pesquisa.

O fato do MEJ ser novo na universidade, reflete diretamente no seu desempenho e impacto nas ações da universidade e na sociedade. Observa-se que somente duas EJ's realizaram consultorias no ano de 2016, outras duas EJ's se resumiram em atividades como cursos e eventos, enquanto duas empresas não realizaram nenhuma atividade (Tabela 1).

**Tabela 1:** Desempenho do MEJ da UFRA, 2016.

Atividades realizadas	Econogra	Ciflor Jr	ACEEP Jr	Ekon	Utic	Geocart
Oficinas e/ou cursos	0	0	1	0	6	0
Eventos	0	6	0	0	0	0
Consultorias	0	2	3	0	0	0
Outros	0	0	2	1	0	0

Fonte: dados da pesquisa.

Diante desse cenário vale destacar o desempenho negativo de algumas EJ's, em especial a Econogra Jr, EJ com 15 anos de existência, que em 2016 não realizou nenhuma atividade. A ACzoo Júnior até o presente momento encontra-se inativa. A Ekon Jr resumiu

suas atividades em vendas de mudas e *pallets* objetivando a captação de recursos para fundação da empresa. A GeoCart não realizou atividades, pois ainda está nos processos iniciais de documentação.

Dentre as EJ's que apresentaram um bom desempenho, a ACEEP Jr tem resultados interessantes que vão além das consultorias na área aquícola (as atividades realizadas incluíram toda a carta de serviços), como a aprovação de um projeto via edital de patrocínio do Banco da Amazônia e a submissão de outro projeto em parceria com a Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá/PA ao edital do Banco do Brasil.

A Ciflor Jr também apresentou resultados positivos com a prestação de consultorias, no entanto seu foco mostrou-se voltado a realização de eventos, ato esse que não está de acordo com o Código Nacional de Empresas Juniores (Brasil Júnior, 2007). A Utic assim como a Ciflor apresentou resultados expressivos para cursos e oficinas, no entanto no início do ano de 2017 a EJ firmou parceria com a UFRA para confecção de 35 Web Portais.

Uma possível explicação para a diferença de desempenho entre as EJ's é a implementação de jornada de trabalho obrigatória, pois as empresa que tiveram resultados positivos apresentam jornada de trabalho semanal (Acep Jr: 4 horas; Ciflor Jr: 5 horas; Utic: 10 horas), conseqüentemente as que obtiveram resultados negativos e/ou não obtiveram resultados não possuem jornada de trabalho.

Além dos fatores mencionados acima, os representantes das empresas relacionaram fatores pontuais que afetam diretamente o desempenho das empresas, sendo estes respectivamente: conhecimento sobre área jurídica; estímulo dos membros; profissionalização da EJ; melhor infraestrutura para a EJ; e ausência de acompanhamento dos tutores.

Esses fatores podem ser classificados em 3 tipos: Responsabilidade da EJ; Responsabilidade dos Tutores; Responsabilidade da Universidade. Quando se tratam dos fatores inerentes as EJ's, destaca-se o desestímulo dos membros em conjunto com a falta de profissionalização desse corpo empresarial.

O fator de responsabilidade dos tutores está relacionado com o não acompanhamento nas atividades desenvolvidas pela EJ. Já o fator de responsabilidade da universidade refere-se à infraestrutura inadequada para o funcionamento das empresas, pois existe empresa instalada na sala do tutor, e outras que não possuem espaço físico.

Além disso, existe um fator em especial que foi unânime dentre as EJ's, o baixo conhecimento sobre a área jurídica. Esse fator pode ser classificado como responsabilidade conjunta entre os 3 atores (EJ, Tutor e IFES), pois é preocupante o fato de que as empresas

direcionem boa parte do seu tempo e força com assuntos jurídicos, ao invés de prospectar clientes e/ou não realizarem projetos devido a irregularidade fiscal.

Independente dos problemas enfrentados pelas EJ's é inevitável que o desenvolvimento ou não de atividades gerem repercussão na instituição e, principalmente, no curso de graduação ao qual a EJ está vinculada. Quando se trata da visibilidade, o cenário diagnosticado pelos representantes das EJ's Ciflor Jr e Utic é considerada alta. As empresas Aceep Jr e Econagra avaliaram como razoável; e as EJ's Ekon e GeoCart se consideram de baixa visibilidade.

Dentre as EJ's que apresentaram resultados de baixa visibilidade a justificativa foi o fato de estarem em processo de formalização, por isso boa parte de suas atividades estão voltadas a esse processo, deste modo não desenvolvem atividades que consigam dar visibilidade a EJ. As EJ's que consideram sua visibilidade razoável observaram maior conhecimento de suas atividades realizadas na universidade e no curso de graduação ao longo dos anos, no entanto ainda consideram que essa visibilidade possa ser maior.

Na ACEEP Jr, essa maior visibilidade se manifesta através do aumento do número de inscritos no Processo Seletivo em comparação com o ano de 2015 e por meio da obtenção do Selo EJ, fator que despertou interesse nos docentes para o desenvolvimento de atividades com a empresa.

As EJ's que se consideraram de alta visibilidade apresentam motivos distintos para tal. A Ciflor Jr explica que a alta visibilidade deve-se ao trabalho realizado durante os anos anteriores que mudaram a imagem da empresa dentro da universidade. Já a Utic associa sua visibilidade aos trabalhos realizados para a universidade (Web portais) e ao evento de inauguração da empresa que contou com a presença de graduandos; professores; diretores de instituto; pró-reitores e do reitor da universidade.

### ***Situação jurídica das empresas juniores***

Nesta seção analisa-se situação jurídica das EJ's formadas (Econagra Jr; Ciflor Jr e ACEEP Jr), pois somente elas possuem cadastro em órgãos das esferas municipal, estadual e federal.

Segundo a Brasil Júnior (2017), a regularidade jurídica é essencial para as EJ's, pois além de garantir o mínimo de segurança jurídica, proporciona melhor gestão interna e credibilidade frente aos *stakeholders*.

Desse modo as situações jurídicas das EJ's estão resumidas na Tabela 2.

**Tabela 2:** Situação jurídica das EJ's da UFRA, 2016.

EJ's	CNPJ		Inscrição Municipal - Alvará de Funcionamento	Certidão Negativa de Débitos			
	QSA	CNAE		Federal	Municipal	Tributária e Não-Tributária	FGTS
Econagra Jr	Errado	Errado	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Possui**
Ciflor Jr	Errado	Errado	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Possui**
ACEEP Jr	Certo	Errado	Possui	Possui	Possui	Possui*	Possui

Notas: (\*) Possui Indevidamente. (\*\*) Não são registradas na Caixa Econômica Federal.  
 Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que dentre as empresas estudadas a única que apresenta respaldo jurídico é a ACEEP Jr, tanto que é a única EJ da UFRA confederada a Pará Júnior e Brasil Júnior, no entanto a mesma ainda possui alguns erros de registros. As demais não atendem os requisitos de regularização exigidos para o funcionamento formal de uma EJ.

### *Perfil e percepções dos representantes das empresas juniores*

Para ser um empresário júnior são necessárias algumas qualidades. De acordo com os presidentes das EJ's as principais qualidades são respectivamente: liderança; profissionalismo nas ações; proatividade; trabalho em equipe; e capacidade de aprender sempre. No entanto, é importante salientar que essas qualidades podem ser ou serão adquiridas durante a vivência empresarial.

Quanto ao sexo dos presidentes das EJ's, a predominância é masculina com representatividade de 67%. Tratando-se da faixa etária, observa-se que os presidentes das EJ's são jovens, pois a maior parte possui idade entre 20 e 30 anos (83%), os demais possuem idade superior a 30 anos. A média de idade desse público é de 27 anos.

No que se refere ao semestre de ingresso na EJ, a maioria dos representantes (84%) ingressaram a partir do 5º semestre de curso, período em que se aborda com maior frequência as disciplinas profissionais (Lima, Faturi, & Manno, 2009; Pinheiro, Brasil, Botelho, Sacramento, & Santos, 2009; Furtado-Júnior, Palheta, Alves, & Melo, 2010; Carvalho, Brandão, Ferreira, & Rocha, 2011; Graduaçãoeae, 2012; Graduaçãoobsi, 2013; Portalufra, 2015; Graduaçãoeoca, 2017).

O fato de o presidente possuir mais tempo de participação na EJ não é um fator que determina bons resultados para a empresa, visto que empresas como Econgra Jr e Ekon Jr apresentaram presidentes com mais de um ano de experiência e obtiveram resultados negativos, e a Utic apresentou resultados positivos mesmo com seu presidente sem experiência prévia de MEJ.

Aliado a esses resultados, é interessante conhecer o nível de satisfação no que se trata de atendimento a expectativa ao entrar na EJ. É interessante observar que os 50% que tiveram suas expectativas atendidas ao participar da EJ, foram justamente os que apresentaram resultados positivos durante sua gestão.

Essa expectativa ao participar de uma EJ, consiste de forma geral, em experiências empreendedoras em sua área de atuação profissional; vivência em um ambiente empresarial e o desenvolvimento curricular do graduando.

Quanto aos benefícios de ser membro de uma EJ, a complementação na formação durante a graduação foi mencionada por 83% dos entrevistados. Uma das formas em que essa complementação na graduação se manifesta é através da facilidade no entendimento das disciplinas devido à vivência do conteúdo nas atividades desenvolvidas na EJ.

Outro aspecto importante é o quanto a EJ contribui no desenvolvimento profissional e pessoal de um membro. No cenário do estudo, 67% dos representantes alegaram que essa contribuição se manifesta de forma elevada. Vale informar que os 67% que atribuíram alta contribuição profissional e pessoal durante sua vivência empresarial foram justamente os que apresentaram resultados positivos durante sua gestão.

Dentre as contribuições em ser membro de uma EJ, as cinco mais citadas pelos entrevistados, foram respectivamente: (i) maior conhecimento do campo de atuação profissional; (ii) desenvolvimento pessoal, (iii) vivência em um ambiente empresarial; (iv) oportunidade de aplicar o conhecimento teórico; e (v) complementação curricular.

É notável que os ganhos pessoais sejam peculiares a um ambiente empresarial, com qualidades que não são desenvolvidas na mesma intensidade em nenhum outro ambiente dentro na universidade. Em virtude desses ganhos pessoais e profissionais, foi unânime entre os entrevistados a recomendação de que outros graduandos possam desfrutar da vivência que a EJ proporciona.

Quanto ao nível de influência que a EJ exerce na escolha profissional, o resultado revela que mais da metade dos entrevistados (67%) consideram sua participação na EJ fundamental para a escolha da área de atuação profissional.

### ***Perfil e percepções dos tutores das empresas juniores***

No campus Belém da UFRA existem 11 tutores de EJ's, no entanto foram entrevistados somente 10, pois um dos tutores da Ciflor Jr não foi localizado. A distribuição dos tutores se encontra descrita na Figura 2.

**Figura 2:** Número de tutores por EJ.



Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se que somente as EJ's que possuem mais tempo de existência apresentam mais de 1 tutor, inclusive um dos tutores da ACEEP Jr é ex-membro da empresa (pós-júnior). Já as outras iniciativas como estão no começo e não possuem demanda de serviços, apresentam somente um tutor.

Quanto ao sexo dos tutores, a predominância é masculina com representatividade de 70%. Tratando-se da faixa etária, mais da metade dos representantes possuem idade acima de 41 anos (70%), isso mostra a maturidade e experiência desse público. No entanto, também ocorre a presença de tutores mais novos com faixa etária menor que 30 anos (20%).

No que se refere à formação acadêmica, observou-se a versatilidade do engenheiro agrônomo, onde se fez presente em duas EJ's além da Econagra Jr que pertence ao curso de Agronomia. Porém, a formação dos tutores em sua maioria é a mesma do curso de graduação em que a EJ está vinculada ou então em uma área afim, como é o caso da Utic.

Se tratando do tempo de experiência de MEJ, como o movimento ainda é novo na universidade, até os tutores mais antigos apresentaram experiência menor que 5 anos, sendo que 70% desses tutores possui menos de 3 anos de MEJ.

Quando questionados sobre os motivos para ser tutor de uma EJ, as respostas foram classificadas em desenvolvimento externo (Discente e Universidade) e desenvolvimento

peçoal. As causas relacionadas ao desenvolvimento externo se destacaram sobre os pessoais, nesse sentido é possível concluir que o motivo principal desses profissionais tutelarem as EJ's é a contribuição para o desenvolvimento dos discentes e da universidade (Tabela 3).

**Tabela 3:** Motivos para aceitar ser Tutor de uma EJ.

1 <sup>a</sup>	Incentivar o desenvolvimento pessoal e profissional dos graduandos
2 <sup>a</sup>	Aproximar o meio empresarial com o meio acadêmico
3 <sup>a</sup>	Busca por desenvolvimento pessoal
4 <sup>a</sup>	Conhecer mais o campo do empreendedorismo
5 <sup>a</sup>	Oportunidade de aplicar o conhecimento teórico

Fonte: dados da pesquisa.

No entanto, por mais que a intenção não seja o desenvolvimento pessoal, a convivência com a EJ proporcionou para os tutores esse ganho, onde se destaca a obtenção de experiência na organização e gerência de projetos, aliado com gestão de pessoas. Outro benefício citado é o contato com o MEJ estadual (Pará Júnior), possibilitando assim o entendimento das peculiaridades e finalidade de uma EJ.

Além desses ganhos, uma colocação pessoal de um tutor foi bem interessante e cabe registro, pois destacou que *“é gratificante ver que os pós-juniores estão seguindo outras linhas de trabalho que não sejam a pesquisa ou funcionalismo público, ou seja, estes pós-juniores estão empreendendo”*.

Entretanto, a atividade de tutor enfrenta alguns problemas, sendo a maior parte causada pelos próprios membros das EJ's como a falta de profissionalização da EJ; falta de esclarecimento dos membros sobre as atividades desenvolvidas; apoio da universidade; estímulo dos membros; e falta de conhecimento da gestão universitária em como tratar as peculiaridades de uma EJ.

É interessante compreender a razão desses problemas, pois ao relacioná-los com os dados de desempenho das EJ's, entende-se a exigência de uma postura mais profissional e estímulo dos membros na busca por resultados melhores. Ainda nesse contexto, a falta de esclarecimento sobre as atividades desenvolvidas também reflete esses resultados, pois sem acompanhamento técnico, a limitação de conhecimento por parte dos membros dificulta a obtenção de melhores resultados ou até mesmo pode causar a estagnação da EJ.

Outro aspecto interessante refere-se ao apoio da universidade, o qual reflete nos resultados das EJ's, pois se tratando de apoio, se defronta com uma infraestrutura precária, aonde a EJ chega a dividir sala com o tutor para que possa funcionar. Além disso, a universidade ainda tem dificuldades em entender as peculiaridades de uma EJ, seja em nível de cadastro e reconhecimento ou o *modus operandi*. Um exemplo desse fato é que as empresas encontram-se cadastradas como projeto de extensão, no entanto Matos (1997) destaca que a EJ é mais do que um projeto, na verdade, é um espaço para projetos, além disso, uma EJ pode executar ações de extensão, pesquisa e ensino.

Para entender o conceito de projeto, Heldman (2006) classifica-o como um empreendimento temporário, com datas de início e término definidas, tendo como finalidade criar um bem ou serviço único e que está concluído quando suas metas e objetivos foram alcançados e aprovados pelos *stakeholders*. Assim, ao analisar a natureza de uma EJ, encontram-se incompatibilidades com esse conceito.

A forma correta para o cadastro das empresas juniores seria como um programa, pois de acordo com Heldman (2006), programa consiste em um conjunto de projetos relacionados que são administrados usando-se as mesmas técnicas e de modo coordenado, conceito esse que é semelhante ao descrito por Matos (1997).

Quanto ao que se refere se a EJ tem satisfeito as expectativas dos tutores, o resultado foi positivo, pois mais da metade dos entrevistados (60%) afirmaram que sim. Apesar da maioria das respostas ter sido positiva, os resultados negativos são preocupantes, pois os mesmos são oriundos das EJ's que apresentaram resultados de baixo desempenho. Além disso, um dos tutores da ACEEP Jr alegou estar parcialmente satisfeito, mas o motivo é a falta de esclarecimento e consulta a respeito das atividades desenvolvidas pela EJ.

Com o objetivo de melhorar o desempenho do MEJ da universidade, os tutores sugeriram ações a serem desenvolvidas pelas EJ's. Essas ações foram bastante diversificadas, sendo: participação dos membros em cursos de capacitação; mais empenho dos membros; maior *feedback* entre os tutores e membros; elaboração e execução de planejamento estratégico; sala própria para execução das atividades da EJ; regularização fiscal da EJ; maior divulgação das atividades desenvolvidas pela EJ; e criação de um núcleo de aceleração para as EJ's.

É evidente que sob o ponto de vista dos tutores, melhores resultados produtivos dependem de ações desenvolvidas pelos membros das EJ's. Todavia, uma sugestão que foge em partes dessa ideia é bem interessante, pois diferente das demais sugestões ela não enxerga a EJ como uma unidade produtiva que pode alcançar melhores resultados de forma isolada,

mas sim de forma conjunta, acarretando melhores resultados para todo o MEJ da universidade. Essa ação consiste na criação de um documento regulador e um núcleo de aceleração de EJ's que tem como objetivo ordenar e representar o MEJ perante a universidade. Inclusive essa ação, intermediada pela Pró-reitoria de Extensão, chegou a iniciar durante o ano de 2016, no entanto não foi consolidada.

Segundo o Núcleo de Empresas Juniores da Universidade Federal do Paraná (NEJUFPR, 2010) um núcleo de Empresas Júniores (NEJ) é uma associação informal de EJ's que tem como objetivo representar diante da universidade todas as empresas juniores vinculadas. O núcleo busca fomentar, auxiliar e potencializar as empresas, viabilizando a integração e possibilitando um ambiente de troca de experiências e conhecimentos entre todas as EJ's. Também procura promover a criação, dando apoio e assessoria para futuras empresas que possam surgir dentro da universidade. Além disso, é dever do NEJ também divulgar o MEJ, tanto dentro da universidade, como na sociedade, fazendo-se conhecer o movimento e, com isso, trazendo melhores oportunidades de trabalho e desenvolvimento para as empresas.

De modo geral, mesmo apresentando grandes dificuldades, todos os tutores afirmaram que recomendam que outros professores tutelem uma EJ, pois incentivar e auxiliar os alunos no seu desenvolvimento pessoal e profissional é algo engrandecedor, além da oportunidade de viver o desafio de se colocar como mais um membro na EJ, e não somente como a figura do professor orientador.

### ***Perfil e percepções dos coordenadores de curso***

O campus Belém da Universidade Federal Rural da Amazônia possui um total de 9 cursos de graduação, no entanto foram entrevistados somente coordenadores dos cursos que possuem EJ's. Quanto ao sexo dos coordenadores de curso, a predominância é masculina com representatividade de 62%. Tratando-se da faixa etária, mais da metade dos representantes possuem idade acima de 40 anos de idade (75%), sendo que a maior concentração encontra-se na faixa entre 40 e 50 anos. No entanto, também ocorre a presença de coordenadores mais jovens com faixa etária menor que 40 anos (25%).

No que se refere à formação acadêmica, observou-se que metade dos cursos possui coordenadores que apresentam a mesma formação do curso que coordena e a outra metade apresenta formação em áreas afins.

Quando questionados sobre a quantidade de EJ's que a universidade possui no campus Belém, nenhum dos coordenadores tem conhecimento da existência de mais de duas

EJ's, sendo que 50% dos coordenadores só sabem da existência da EJ referente ao curso de graduação que coordena.

É perceptível o comportamento segmentado que as EJ's apresentam, transparecendo uma imagem de empresas que atuam de forma independente e não de um Movimento dentro da universidade. No entanto, empresas que se mostraram atuantes no ano de 2016, como a ACEEP Jr, Utic e Ciflor Jr, apresentaram maior conhecimento do que as EJ's que não foram atuantes nesse mesmo ano.

Em termos de conhecimento sobre as atividades desenvolvidas pela EJ pertencente ao curso de graduação de cada coordenador, somente um (Engenharia Florestal) afirmou possuir alto nível de conhecimento. Os demais afirmaram possuir médio e baixo conhecimento.

Observa-se que mesmo de forma individual, as EJ's ainda falham no que se refere à divulgação das atividades que desenvolvem, pois essas atividades não apresentam maior visibilidade dentro das coordenações dos cursos. Essa afirmação se apresenta como um problema, quando se analisam os resultados obtidos no que diz respeito às principais limitações do MEJ da universidade. Segundo os coordenadores, esses déficits se resumem, respectivamente, em profissionalização da EJ, divulgação e contato com a universidade.

Esses problemas mencionados pelos coordenadores corroboram com os citados pelos tutores. Nesse sentido, fica evidente que o movimento precisa apresentar ações mais profissionais, além de tornar público para a universidade as atividades que realizam, pois o fato de não saberem o real impacto que o MEJ causa dentro da universidade, influencia na falta de apoio que os membros das EJ's alegam.

Mesmo diante desses problemas, a maior parte dos coordenadores (75%) afirmou que o contato com as EJ's vem sendo positivo. No entanto, deve ser dada atenção para os coordenadores que não souberam opinar sobre esse contato, pois os mesmos pertencem aos cursos das EJ's menos atuantes da universidade.

Com o objetivo de melhorar o desempenho do MEJ na universidade, os coordenadores fizeram algumas sugestões de como a gestão da universidade poderia ajudar nesse sentido, como: divulgação das EJ's entre discentes, docente e mercado; melhoria na infraestrutura para instalação das EJ's; implementação das EJ's como componente das atividades acadêmicas; apoio logístico para as EJ's.

Ações como oferta de melhor infraestrutura, divulgação das EJ's, apoio contábil-jurídico referente à documentação deveriam ser disponibilizados, pois foram constantemente citados como problemas enfrentados pelo MEJ na universidade. No entanto, uma ação que

diferiu dos demais chama a atenção, que é a efetivação da EJ como um componente das atividades acadêmicas.

Dentre as atividades que podem ser efetivadas, encontra-se o estágio supervisionado obrigatório (ESO), onde o graduando teria a possibilidade de realizar seu relatório com as atividades desempenhadas por ele durante sua gestão na EJ. Além disso, outra possibilidade é que a participação na EJ conte como carga horária complementar, independente do cargo que o discente atuou.

No que tange a importância das EJ's para o curso e universidade, os coordenadores levantaram cinco motivos principais, sendo a formação de empreendedores e aproximação da universidade os mais relevantes, fatores esses que Matos (1997) considera como sendo o principal papel de uma EJ. É interessante observar que além dos motivos citados, os coordenadores esperam que as EJ's auxiliem na melhora do desempenho do curso de graduação, além de ser uma alternativa de absorção dos graduandos, uma vez que os laboratórios da universidade e as bolsas de monitoria não conseguem contemplar todos os graduandos.

Como formar empreendedores é a principal função de uma EJ (MATOS, 1997), os coordenadores foram questionados como as EJ's da universidade vêm desempenhando esse papel. De forma geral, os coordenadores afirmam que essa formação empreendedora é alta (62%) no MEJ da universidade. Os resultados “médio e baixo” que juntos representam 38% do total, são explicados pelo baixo desempenho de algumas EJ's, nesse sentido os coordenadores não conseguem enxergar nos seus membros características empreendedoras concretizadas.

De modo geral, mesmo apresentando grandes limitações, todos os coordenadores recomendam para a universidade o desenvolvimento e fomento do MEJ, pois essa vivência é fundamental na formação pessoal e profissional do universitário, além de possibilitar a aproximação do mercado com a universidade, pois a EJ leva o nome da universidade nos projetos em que realiza.

### ***Perfil e percepção do coordenador do MEJ***

O órgão responsável por coordenar o MEJ na universidade é a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), tendo como método para vincular as EJ's à instituição um cadastro que torna a empresa um projeto de extensão. Sendo assim, os dados foram obtidos do Pró-Reitor de Extensão.

A PROEX ressalta a importância do MEJ para universidade como o veículo que forma empreendedores, além de possibilitar a aproximação com o mercado. Por meio dessa visão, e do “boom” de EJ’s nos últimos dois anos (57% do total nasceram nesse período), o movimento ganhou maior atenção da PROEX, tanto que nesse período a Pró-reitoria desenvolveu/planejou atividades específicas para as EJ’s.

Verifica-se que a PROEX pretende criar um espaço para alocar as empresas juniores da universidade, acontecimento que corrigiria um dos problemas citados pelos Presidentes das EJ’s e tutores. No entanto, tal intenção ainda não é efetiva. A regulamentação das empresas teve início em conjunto com o seminário de formação de EJ’s, no entanto a ideia não se consolidou. O gerenciamento das EJ’s consiste no cadastro das empresas como um projeto de extensão, mas como já foi mencionado, essa classificação é inadequada.

Observa-se que as atividades desenvolvidas pela PROEX ainda são muito limitadas e pouco efetivas para o MEJ. Dentre as atividades citadas, a que possui maior potencial de impacto é o seminário de formação de EJ’s, pelo fato desse evento criar um ambiente que discuta especificamente o movimento dentro na universidade, e ainda trazer consigo a ideia de governança.

A percepção do gestor da PROEX é de que o MEJ da universidade apresenta limitações como a baixa formação de empreendedores, EJ’s pouco profissionalizadas e pouca divulgação das atividades desenvolvidas devido ao baixo contato com a universidade.

Pode-se observar, modo geral, que as limitações citadas pelo pró-reitor são as mesmas descritas pelos coordenadores de cursos e tutores, no entanto uma afirmação em particular deve ser analisada com atenção, a de que o MEJ da UFRA forma poucos empreendedores. A suposição é de que essa opinião é de cunho particular e empírico, pois não existe nenhuma literatura que fale sobre o índice de pós-juniores que se tornaram empreendedores.

## **5. Considerações Finais**

O MEJ da IFES analisada nesta pesquisa cresceu a partir do ano de 2012 e, em 2016, possuía um total de 7 EJ’s (4 iniciativas e 3 formadas) distribuídas em 8 cursos de graduação, com 68 empresários juniores e 11 tutores. O nível de desempenho do MEJ é baixo, onde somente três EJ’s obtiveram resultados positivos.

Somente a ACEEP Jr possui regularidade jurídica, no entanto a mesma apresenta erros como o CNAE inadequado e a inscrição estadual indevida. Esse cenário negativo é consequência da falta de conhecimento jurídico que os membros das EJ's possuem.

Os empresários juniores alegam que a participação na EJ foi fundamental para sua formação pessoal e profissional, e para os tutores essa participação tem proporcionado ganhos pessoais como experiência na organização e gerência de projetos, aliado com gestão de pessoas.

As coordenações de cursos ainda tem pouco conhecimento sobre o MEJ da universidade e seu real impacto na formação dos graduandos, motivo esse que remete a um dos principais problemas do movimento, a falta de divulgação das atividades desenvolvidas, destacada por tutores, coordenadores e o pró-reitor de extensão.

Os problemas do MEJ da UFRA são diversificados, tendo como responsáveis cada ator envolvido. As EJ's são cobradas por uma postura mais profissional e divulgação de suas atividades, os tutores no que se refere ao apoio e acompanhamento, e a universidade à infraestrutura e apoio para a fundação das EJ's no que tange a parte financeira e disponibilização de mão de obra especializada em assuntos jurídicos.

Diante desse cenário, as soluções propostas são: Regularizar as empresas juniores perante a universidade no que tange a padronização de suas atribuições e situação jurídica, levando em consideração as recomendações da Brasil Júnior; Alterar o cadastro das empresas que atualmente se encontra como projeto de extensão para programa de extensão; Criar um núcleo de aceleração das EJ's para unir e fortalecer o MEJ da universidade, tendo como principal reponsabilidade a fiscalização, divulgação e luta pelo espaço das empresas dentro da universidade; Por fim, incluir as EJ's nas atividades acadêmicas dos cursos de graduação em especial o ESO, possibilitando assim que o aluno faça seu relatório baseado na sua vivência empresarial.

## **Referências**

BRASIL JÚNIOR, Confederação Brasileira de Empresas Juniores. (2007). *Conceito Nacional de Empresas Juniores – CNEJ*. Recuperado de: [http://brasiljunior.org.br /uploads /institutional/file /file/5/CNEJ.pdf](http://brasiljunior.org.br/uploads/institutional/file/file/5/CNEJ.pdf).

BRASIL JÚNIOR, Confederação Brasileira de Empresas Juniores. (2014). *Relatório do Planejamento Estratégico da Rede 2013-2015*. Recuperado de: <http://www.brasiljunior.org.br/arquivos>.

BRASIL JÚNIOR, Confederação Brasileira de Empresas Juniores. (2017). *Confederação Brasileira de Empresas Juniores*. Recuperado de: <http://institucional.brasiljunior.org.br/>.

BRASIL JÚNIOR, Confederação Brasileira de Empresas Juniores. (2017). *Selo EJ*. Recuperado de: [http://brasiljunior.org.br/uploads/ejseal/file/file/1/Edital\\_-\\_Selo\\_EJ\\_2017.pdf](http://brasiljunior.org.br/uploads/ejseal/file/file/1/Edital_-_Selo_EJ_2017.pdf).

Carvalho, M. S. P., Brandão, A. T. O., Ferreira, G. C., Rocha, E. S. (2011). Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Florestal. Belém/PA. Universidade Federal Rural da Amazônia. 83f.

Cunha, N. C. V., & Conceição, N. (1999). Mecanismos de interação universidade-empresa e seus agentes: o gatekeeper e o agente universitário de interação. *Revista Eletrônica de Administração*, 5 (1): 35-47.

Feldhaus, D. C. (2009). *Planejamento estratégico em rede: criação e aplicação de um modelo na Brasil Júnior*. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 112f.

Furtado, I. J., Palheta, G. D. A., Alves, M. A. M. S., Melo, N. F. A. C. (2010). *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca*. Belém/PA. Universidade Federal Rural da Amazônia. 101f.

Gil, A. C. (2011). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Guimarães, C. A. C., & Aquino, R. G. (2013). *Viabilidade de uma Empresa Júnior de Comunicação Organizacional: um estudo de cenário e cultura organizacional*. Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de graus de Bacharel em Comunicação Social e Comunicação Organizacional. Universidade de Brasília, Brasília. 87 f.

Graduaçãoobsi (2013). *Matriz Curricular do curso de Graduação em Bacharelado em Sistema de Informação*. Recuperado de: <http://www.graduacaoobsi.ufra.edu.br/index.php/disciplinas>.

Graduaçãooeaer (2012). *Matriz Curricular do curso de Graduação em Engenharia Ambiental & Energias Renováveis*. Recuperado de:  
[http://www.graduacaooeaer.ufra.edu.br/images/EAERUFRA\\_MATRIZ\\_CURRICULAR\\_05\\_1\\_1\\_2012.pdf](http://www.graduacaooeaer.ufra.edu.br/images/EAERUFRA_MATRIZ_CURRICULAR_05_1_1_2012.pdf).

Graduaçãooea (2017). *Matriz Curricular ECA*. Recuperado de: <http://www.graduacaooea.ufra.edu.br/images/ECA2K15/matriz-curricular-eca.pdf>.

Heldman, K. (2006). *Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI*. 3ª ed. (Revisada e Atualizada). Rio de Janeiro: *Elsevier*.

Lima, K. R. S., Faturi, C., Manno, M. C. (2009). *Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia*. Belém/PA. Universidade Federal Rural da Amazônia. 24f.

Matos, F. (1997) *A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo: O conceito o funcionamento a história e as tendências do movimento EJ*. São Paulo: *Martin Claret*. 120 f.

Nejufpr, Núcleo de Empresas Juniores da Universidade Federal do Paraná. (2017) *O que é o NEJ*. Recuperado de: <http://nejufpr.blogspot.com.br/p/o-que-e-o-nej.html>.

Oliveira, E. M. (2005). Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional. In: SEMINÁRIO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS, 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UNIFAE.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFMS. Recuperado de: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Pinheiro, F. S. V., Brasil, H. M. S., Botelho, M. N., Sacramento, J. M. C., & Santos, A. O. (2009). *Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia*. Belém/PA. Universidade Federal Rural da Amazônia. 53f.

Portalufra (2015). *PPC de Licenciatura da Computação*. Recuperado de: [https://portal.ufra.edu.br/images/PPC\\_Licenciatura\\_Computacao.pdf](https://portal.ufra.edu.br/images/PPC_Licenciatura_Computacao.pdf).

Roesch, S. M. A. (1999). *Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: Guias para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudo de caso*. 2 ed. São Paulo: Atlas.

Sangaletti, C., & Carvalho, G. (2004). Introdução ao Movimento Empresa Júnior. In: Moretto Neto, L. et al. (Org.). *Empresa Júnior: espaço de aprendizagem*. Florianópolis: Ed. Pallotti.

Santana, A. C. (2014). *Planejamento Estratégico Institucional da Ufra: 2014 – 2024*. Recuperado de: [https://novo.ufra.edu.br/images/reso\\_120\\_1\\_plain.pdf](https://novo.ufra.edu.br/images/reso_120_1_plain.pdf).

Silva, P. C. R. (2012). *Empresa Júnior na Prática*. Brasília: Editora Kiron, 144f.

Souza, C. O., & Tavares, B. (2006). Diagnóstico e Caracterização dos Aspectos Legais e Contábeis das Empresas Juniores: Um Estudo em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). *XIII Congresso Brasileiro de Custos*. Belo Horizonte, MG, Brasil.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Luan Freitas da Rocha – 30%

Luciane Marçal Oliveira Rocha – 20%

Marcos Antônio Souza dos Santos – 20%

Marcos Ferreira Brabo – 10%

Fabício Khoury Rebello – 10%

Cyntia Meireles Martins – 10%